

XIV SEMANA DE *Enfermagem* DA FPS



VISIBILIDADE DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO PÓS PANDÊMICO: AVANÇOS, REPERCUSSÕES E NOVOS CENÁRIOS



XIV SEMANA DE ENFERMAGEM DA FPS

Anais

Realizada no período de **18, 19 e 20 de maio de 2022** de forma híbrida. Nos dias 18 e 19 de maio, aconteceu de forma remota, sendo transmitida pelo aplicativo Cisco Webex Meetings. E no dia 20 de maio, pela manhã, ocorreu de forma remota e pela tarde, presencialmente na Faculdade Pernambucana de Saúde, apenas para as apresentações dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC.

A plataforma online, Cisco Webex Meetings, foi utilizada para abertura, palestras e apresentação de trabalhos científicos.

***VOLUME 2
RECIFE
2022***



Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

F143s Faculdade Pernambucana de Saúde

XIV Semana de Enfermagem da FPS: visibilidade da enfermagem no contexto pós pandêmico: avanços, repercussões e novos cenários. / Organizadores: Alefe Pedro da Silva Gomes, Arielly Maria Ferreira de Moura Correia, Alyne Trigueiro Rodrigues Cavalcanti, Ana Maria Nascimento Marques Amorim, Bruna Maria Nunes Alves, Célio Alves Cavalcanti Neto, Emilyn Alves Dias, Gilvana da Rocha Freire, Hugo Henrique de Souza Martiniano, Juliana Maria dos Santos, Juliana Izabelle Barrêto da Cruz, Laura Cavalcanti e Silva, Laryssa Perrella Albuquerque Cavalcanti, Maria Gabryella da Hora Moura, Maria da Conceição Pereira Valões, Nathália Melo Cavalcanti, Raissa Santos Ferreira, Stviny Rubem Almeida de Oliveira, Társila Evelin Santos de Sena Oliveira, Thaís Gabrielle de Souza Silva, Vitória Samara Tenório Celestino, Victoria Araujo Sousa Barbosa. – Recife: FPS, 2022.
55 f. v.2.

Faculdade Pernambucana de Saúde. 2022.
ISBN: 978-65-6034-013-8

1. Anais. 2. XIV Semana da Enfermagem. 3. Faculdade Pernambucana de Saúde. I. Título.

CDU 616-083(058)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alefe Pedro da Silva Gomes;
Arielly Maria Ferreira de Moura Correia;
Alyne Trigueiro Rodrigues Cavalcanti;
Ana Maria Nascimento Marques Amorim;
Bruna Maria Nunes Alves;
Célio Alves Cavalcanti Neto;
Emilyn Alves Dias;
Gilvana Da Rocha Freire;
Hugo Henrique de Souza Martiniano;
Juliana Maria dos Santos;
Juliana Izabelle Barrêto da Cruz;
Laura Cavalcanti e Silva;
Laryssa Perrella Albuquerque Cavalcanti;
Maria Gabryella Da Hora Moura;
Maria da Conceição Pereira Valões;
Nathália Melo Cavalcanti;
Raissa Santos Ferreira;
Stviny Rubem Almeida de Oliveira;
Társila Evelin Santos de Sena;
Thais Gabrielle De Souza Silva;
Vitória Samara Tenório Celestino;
Victoria Araujo Sousa Barbosa.

Resumos:

**Eixo 1: Os frutos da estruturação da enfermagem em meio
ao adoecimento: grandes avanços e novas tecnologias**

VIVÊNCIA PRÁTICA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ALOJAMENTO CONJUNTO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO RECIFE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cavalcanti, Maria (autor principal) ¹
Luna, Bárbara (colaborador 1)
Santos, Talita (colaborador 2)
Frias, Victória (colaborador 3)
Zaidan, Yasmim (colaborador 4)
Ramos, Karla (orientador 1)

Introdução: O alojamento conjunto é um sistema onde o recém-nascido (RN) saudável permanece ao lado da mãe durante 24 horas por dia, iniciando no pós parto até o dia da alta hospitalar.¹ Dentre as práticas da equipe de Enfermagem neste ambiente, evidencia-se a prestação de assistência humanizada promovendo e monitorando contato mãe e bebê, coleta de dados na admissão, evolução diária de enfermagem, observação das modificações fisiológicas do puerpério, cuidados com o RN, administração de medicação se necessária, orientações quanto ao puerpério e ao aleitamento materno e sistematização da assistência de Enfermagem.² A teoria dos grupos tutoriais e as práticas do laboratório embasam a prática profissional e nos garante maior segurança ao desenvolver habilidades e atitudes.

Objetivos: Relatar a vivência de acadêmicas de Enfermagem no alojamento conjunto de um hospital de referência do Recife. **Métodos:** Relato embasado nas vivências praticadas em um alojamento conjunto de hospital de referência do Recife, onde se desenvolveram habilidades práticas e teóricas de acordo com a aprendizagem baseada em evidências vividas em laboratório de práticas e grupos tutoriais. **Resultados:** As experiências foram obtidas através de 6 encontros no setor durante 5 horas cada, supervisionados por tutor, profissionais da Enfermagem e acompanhados por outros acadêmicos. Foram executados procedimentos rotineiros, através da anamnese com dados sobre identificação; queixa principal; história da doença atual; antecedentes familiares, pessoais e obstétricos; hábitos e costumes; exame físico céfalo podal das puérperas através da verificação de aspecto das mamas, altura de fundo uterino, presença de lóquios, sinal de Homans, aparência de ferida operatória (F.O) e região vulvar se corrigida laceração; e ao recém-nascido observando coloração de pele e mucosas, palpação da fontanela bregmática posição da pega, frequência cardíaca e respiratória, higiene do coto umbilical, eliminações fisiológicas presentes. À mãe, informações sobre o aleitamento,

técnicas corretas de pega e orientações sobre amamentação e cuidados ao filho são oferecidas; também se alerta sobre higiene da F.O e higiene do coto umbilical do RN. **Conclusões/Considerações finais:** o puerpério é o período pós parto, onde mãe e recém-nascido são assessorados no alojamento conjunto até a alta hospitalar, ambiente onde foram desenvolvidas técnicas e discussões essenciais para saúde/bem-estar de puérpera e bebê e para a formação acadêmica, concomitante com as teorias e práticas laboratoriais.

Palavras chave: Alojamento Conjunto. Enfermagem. Período pós parto

Referências:

- 1- Souza D, Melo E, Menezes E, Melo I. Ministério da Saúde: Normas básicas para o alojamento conjunto. [Internet]. Brasília: 1993 Sep. Available from: (https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_20.pdf)
- 2- Tomasi, P. Z., da Luz, D., Regalin, D., Freitag, P. V., & Prestes, S. (2017). O ENFERMEIRO E O ALOJAMENTO CONJUNTO. *Anais Da Semana Acadêmica E Mostra Científica De Enfermagem*, 18. Recuperado de <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/anaisamcenf/article/view/13440>
- 3- Pilotto D, Vargens O, Progianti J. Alojamento conjunto como espaço de cuidado materno e profissional. [Revista eletrônica]. Rio de Janeiro,RJ: Núcleo de Estudos e Pesquisas de Enfermagem, Mulher, Saúde e Sociedade; 30 Jul [cited 2009 June 21]. p. 604-606. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TpqGXgPKnGq4rDC4bkJGhqx/?format=pdf&lang=pt>
- 4- Filho A, Serra A, Rattner D, et al. Ministério da Saúde: Manual técnico PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO ATENÇÃO QUALIFICADA E HUMANIZADA. [Internet]. Brasília, DF); 2006. Caderno 5°. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf

O FORTALECIMENTO DA ENFERMAGEM CIENTÍFICA NAS MÍDIAS SOCIAIS NO PERÍODO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stviny Rubem Almeida de Oliveira;
Thais Gabrielle de Souza Silva;
Emilyn Alves Dias;
Lorena Ferreira Melo;
Maria Gabryella da Hora Moura;
Sandra Regina Silva de Moura.

Introdução: A Prática Baseada em Evidências (PBE) no currículo de enfermagem surgiu da necessidade de formar profissionais com um pensamento crítico, uma visão holística e com respaldo científico para desenvolver os cuidados clínicos nos pacientes. Nesse contexto, cresce o desenvolvimento de grandes eventos científicos para auxiliar na formação dos estudantes de enfermagem, como congressos, seminários e fóruns, apresentando pesquisas inovadoras e abordando temas relevantes, a fim de desenvolver um caráter crítico e científico da profissão, possibilitando uma melhor assistência em saúde. Com o surgimento da pandemia da COVID-19 houve o advento do isolamento social, gerando grandes desafios e dificuldades para a realização desses eventos de forma presencial. Contudo, a enfermagem conseguiu encontrar espaço através dos diferentes meios remotos e mídias sociais. **Relato de Experiência:** A experiência foi vivenciada durante a pandemia, na atuação do Diretório Acadêmico Florence Nightingale (DAFN) do curso de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), que reúne um grupo de estudantes de diversos períodos do curso para representar o corpo estudantil. A princípio, a entidade representativa realiza diversos eventos a fim de beneficiar a comunidade acadêmica da faculdade, com isso, estava prevista a realização da semana de enfermagem no mês de maio de 2020, um evento de caráter científico com apresentações de palestras e trabalhos de diversos temas, entretanto, o surgimento da doença COVID-19 impossibilitou a concretização do evento de forma presencial. Em segundo plano, surge a ideia de utilizar o mecanismo de *lives* do Instagram, uma mídia social utilizada para disseminar informações, a estratégia foi benéfica e resultou na reunião de mais de 200 estudantes para aprender sobre diferentes assuntos pertinentes. A experiência impulsionou o DAFN a criar mais eventos científicos online e perpetuar a enfermagem científica nas mídias sociais, divulgando diferentes eventos e cursos científicos, como também a publicação de informações sobre saúde para os estudantes e todos que acessam as mídias sociais. **Considerações finais:** Portanto, o

fortalecimento da inserção da enfermagem científica nas mídias sociais através dos estudantes e profissionais tem sido uma ideia revolucionária para a profissão. O número de usuários que criam conteúdos nas plataformas só aumenta, trazendo grandes benefícios para a sociedade, como o acesso à informação de saúde de forma simples. Sendo assim, um grande avanço para a enfermagem que está se perpetuando cada vez mais.

Referências:

1. Myakava LHK, Santos MA, Püschel VAA. Knowledge, skills, and attitudes of nursing students on evidence-based practice. Rev Esc Enferm USP. 2021;55: e20200428. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0428>
2. Maria Santos da Silva M, Gomes de Carvalho K, Karla da Silva Cavalcante I, José Galdino Saraiva M, da Conceição Lomeo R, Rodrigues Vasconcelos P. INTERSEÇÃO DE SABERES EM MÍDIAS SOCIAIS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19. SANARE [Internet]. 12º de fevereiro de 2021 [citado 12º de maio de 2022];19(2). Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1479>

USO DO ECMO EM PACIENTES CRÍTICOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Thalita Oliveira e Silva;
Ana Carolina Pereira de Castro Britto Martins;
Maria Hercília D'anuniação Moura
Sandra Regina Silva de Moura.

Introdução: A Oxigenação por Membrana Extracorpórea (ECMO) vem sendo cada vez mais utilizada nos últimos anos, ganhando destaque durante a pandemia do coronavírus. Diante dos desafios impostos pelo uso de tecnologias em pacientes extremamente críticos, a enfermagem torna-se peça fundamental no cuidado a esses pacientes. **Objetivo:** Analisar os resultados da ECMO em pacientes com COVID-19 e o papel da enfermagem nesse cenário. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica, no período de 2020 a 2022, utilizando os termos COVID-19, ECMO e o papel da enfermagem. **Resultados:** Foram encontrados 207 estudos, dos quais foram selecionados 8. **Discussões:** O ECMO é uma tecnologia de ponta que traz benefícios significativos na recuperação dos pacientes, quando ofertada no momento correto. E o enfermeiro tem m papel muito relevante na condução dessa terapêutica. **Conclusão:** O ECMO reduz a mortalidade quando bem indicado.

Resumo expandido

Introdução

A pandemia causada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (SARS-COV-2) nomeada como COVID-19 afeta o trato respiratório, e gera uma série de processos inflamatórios no organismo, nos casos graves há necessidade de internamento na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)¹. A utilização do ECMO ganhou notoriedade em casos de insuficiência respiratória havendo baixa taxa de oxigenação sanguínea, mesmo na presença de suporte respiratório. Sua utilização ainda é discutida, seu principal objetivo é aumentar a oxigenação sanguínea, substituindo a função dos pulmões comprometidos pela doença. Este “pulmão artificial” é uma tecnologia disponível, com implantação rápida e é análoga à hemodiálise para substituição renal². O circuito ECMO consiste em uma bomba de sangue, oxigenador, no qual ocorrem as trocas gasosas entre oxigênio e gás carbônico, drenagem, cânulas de retorno, fluxo, sensores de pressão, trocador de calor (para o resfriamento ou aquecimento) e pontos de acesso arterial e venoso para a coleta de sangue no circuito. Embora a alta recomendação da ECMO, sua indicação, instalação, gerenciamento e remoção requerem uma equipe multidisciplinar¹. A

conduta do profissional da enfermagem diante de situação crítica submetida à ECMO é decisória. A este incumbe presença permanente ao lado do paciente, monitorando, evitando e prevenindo adversidades, bem como gerindo e coordenando os cuidados. O procedimento é complexo, sendo competência assistencial privativa do enfermeiro. Primordial que este detenha conhecimento técnico-científico a fim de garantir a qualidade da assistência e segurança do paciente. A atuação deste profissional perdura desde a instalação da ECMO, assistência ininterrupta durante o seu uso e os cuidados voltados para a recuperação do paciente após a retirada, além do acompanhamento das ações da equipe de enfermagem e desenvolvimento de pesquisas nesta temática. É este que intervém de forma tempestiva, com base no conhecimento científico, no tratamento e na assistência a este tipo de paciente³. Artigos vêm sendo publicados analisando a relação da Covid-19 com o uso da ECMO. Por este motivo, o presente trabalho objetiva revisar a literatura a cerca da efetividade da terapia em pacientes críticos com Covid-19 e o papel do enfermeiro neste contexto.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, de natureza básica descritiva e exploratória. As buscas foram realizadas nas plataformas digitais Scielo, Google Acadêmico e Portal BVS, utilizando os termos “ECMO”, “Covid-19” e “Enfermeiro”. A pesquisa englobou artigos publicados no período de abril de 2020 a fevereiro de 2022, que apresentaram o texto na íntegra de forma gratuita. Foram expurgados da amostra os artigos que não apresentavam resultados sobre avaliação da relação da ECMO com a COVID-19.

Resultados

Foram encontrados 207 publicações e após leitura dos resumos foram selecionados 8 estudos que atendiam os objetivos dessa pesquisa. Os estudos selecionados apresentaram resultados a cerca da assistência a pacientes críticos com COVID-19, que fizeram uso de ECMO e alguns artigos destacaram o papel do enfermeiro no cuidado a esses pacientes. A partir desta análise foi verificado que a ECMO pode reduzir a mortalidade, apesar de em muitos casos a criticidade do paciente favorecia o desfecho óbito. Também foi possível destacar a relevância do enfermeiro no gerenciamento do cuidado a esses pacientes, tendo em vista seu cuidado integral ao paciente.

Discussão

Por intermédio desta revisão, permitiu constatar que a oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) possui pontos positivos e negativos. Dentre os negativos, o mais citado foi a deterioração respiratória, já entre os pontos positivos o mais favorável é a redução da mortalidade, em um dos estudos 190 pacientes tratados com ECMO, 127 receberam alta hospitalar. Em outro, pacientes com hipoxemia grave que receberam o tratamento nos primeiros 7 dias de internação apresentaram menor mortalidade hospitalar. Demonstrando que o uso em pacientes com insuficiência respiratória grave pode aumentar as chances de cura e reduzir a mortalidade. Apesar dos achados incongruentes, a ECMO pode reduzir a mortalidade em pacientes com insuficiência respiratória grave devido ao COVID-19⁴. Identificou-se que parcela dos artigos com evidências contra ou inconclusivas quanto à relação ECMO x COVID-19, tendo ínfima amostra e, por isso, não permite conclusão significativa. Do mesmo modo, diversos artigos não fornecem informações com relação à gravidade do paciente no momento do início do método, tornando incerta a oportunidade do início do tratamento. Nos estudos com alta mortalidade, também destacam a presença de comorbidades¹. Com relação a atuação do enfermeiros, destacam-se os intensivistas que já gerenciavam a assistência a pacientes graves em uso de terapêuticas complexas. Outro dado interessante é a ampliação de enfermeiros com conhecimento sobre o ECMO, onde mais da metade era especialista e 46% capazes de cuidar de forma independente. Outros estudos alertaram para necessidade de ações de educação permanente das equipes, acerca de novas tecnologias como o ECM³.

Conclusão:

Foi evidenciado que a ECMO é uma solução terapêutica eficiente no suporte para pacientes do COVID-19, seu uso, quando oportuno e adequado, reduz a mortalidade, comparado à terapêutica padrão. Destacamos a necessidade de novos estudos sobre o tema e o compromisso do enfermeiro em assegurar a qualificação da assistência ao paciente.

Referências:

1. Zambrano Lavezzo Stephanie, Beltrame Samantha Ellen, Heitmann Mares Azevedo Ribeiro Carolina, LoPrete Ana Cristina. Efetividade da terapia por oxigenação de membrana extracorpórea (ECMO) em pacientes críticos com COVID-19 [Internet]. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento; 2022 [cited 2022 May 3]. Available from: [ViewofEffectivenessofextracorporealmembraneoxygenation \(ECMO\) therapy in criticallypatientswith COVID-19 \(rsdjournal.org\)](http://rsdjournal.org)

2. Loebe Matthias, Ghodzizad Ali, Marttos Júnior Antonio Carlos, Calado de Aguiar Ribeiro Gustavo, Breda João Roberto. Oxigenação do sangue por sistema de membrana (ECMO) relacionada à infecção pelo Coronavírus [Internet]. Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC); 2020 [cited 2022 May 3]. Available from: <https://cbc.org.br/wp-content/uploads/2020/02/ECMO-CORONA-1.pdf>
3. De Souza Maximiano Luzia Cibele, da Silva Araújo Maria Eduarda, Leal Dantas Luana Adrielle, Barbosa Rodrigues Helder, Souza Duarte Keylla Isabelle, Veríssimo Martins Monique, Moura da Silva Leilane Alice, Duarte de Almeida Valéria, Lenin Lisboa dos Santos Heitor, dos Santos Costa Jessica Larissa. O enfermeiro frente à oxigenação por Membrana Extracorpórea (ECMO) [Internet]. Rio Grande do Norte; 2022 [cited 2022 May 9]. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/26490/23131/309272>
4. Lima Morais de Carvalho Virna Maria, de Oliveira Pinho Viana Lana Beatriz, Vaz Diniz Andrea, Minervino Almeida Maria Eduarda, Nóbrega de Melo Divane Hannah, Macário Martins Dayana, Carneiro de Farias Tiago Bruno, Nunes Alves de Sousa Milena. Tratamento ECMO em pacientes com insuficiência respiratória por COVID-19 e melhora do quadro clínico [Internet]. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento; 2021 [cited 2022 May 3]. Available from: http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2021/20210517_Relatorio_OxigenacaoExtracorp_InsufRespGrave_CP_38.pdf.
5. Coronel de Lima Lages Natália, Tavares Timenetsky Karina. Recomendações para a atuação dos fisioterapeutas nos casos de oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO): Oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) [Internet]. Assobrafir; 2020 [cited 2022 May 3]. Available from: https://assobrafir.com.br/wp-content/uploads/2020/04/ASSOBRAFIR_COVID-19_ECMO_2020.04.22.pdf
6. Cangussu de Carvalho Louise, de Moura Campos Gustavo, de Marchi Pimenta Isadora, de Figueiredo Vieira Alexandre Rubens, Carnevalli Motta Nunes Beatriz, Condé Lopes João Pedro, Oliveira Favoretto Guilherme, Carneiro de Sousa Guimarães Bernardo. Evidências sobre a eficácia da ECMO em adultos hospitalizados com COVID-19 [Internet]. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR; 2021 [cited 2022 May 3]. Available from: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210711_102511.pdf
7. Aparecida Almeida Braga Milena, dos Reis Cardoso Taciano, Braga Reis Amanda, editors. A ECMO (Oxigenação por membrana extracorpórea) como suporte no

tratamento do COVID-19 [Internet]. Minas Gerais: [publisherunknown]; 2021 [cited 2022 May 3]. Available from: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/330/257>

8. Oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) para tratamento de pacientes com COVID-19 [Internet]. Brasília - DF: Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde – DGITIS/SCTIE/MS; 2020 [cited 2022 May 3]. Available from: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1096170/ecmo-covid19.pdf>

**VIVÊNCIA PRÁTICA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UM
CENTRO DE ATENDIMENTO À MULHER – GESTAÇÃO
PATOLÓGICA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO RECIFE**

Luna, Bárbara. (autor principal)
Cavalcanti, Maria (colaborador)¹

Frias, Victória (colaborador)²
Silva, Aissa (colaborador)³
Zaidam, Yasmim (colaborador)⁴
Francyne, Joanna (orientador)⁵

Introdução: O serviço de gestação patológica do Centro de Atenção a Mulher do IMIP, localizado no 4º andar, assiste mulheres em período gravídico de alto risco. O setor contém 8 enfermarias que disponibilizam ao todo 28 leitos. As gestantes assistidas pelas estudantes durante a prática neste setor, estão em tratamento por diabetes gestacional (DG), síndromes hipertensivas e pielonefrite, dentre outras. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em um centro de atendimento à mulher durante a gestação de alto risco. **Métodos:** Relato baseado em experiências trabalhadas no âmbito hospitalar dentro de uma enfermaria em um hospital de referência, onde habilidades foram desenvolvidas e onde foi promovido o aprofundamento do conhecimento teórico. **Resultados:** As experiências obtidas foram adquiridas em seis encontros, no período vespertino com acompanhamento supervisionado da enfermeira diarista do setor e da preceptora vinculada à instituição de ensino das estagiárias. As atribuições realizadas com maior frequência ao longo do estágio foram, admissão, evolução, exame físico, elucidando os aspectos gestacionais como, perdas vaginais, dinâmica uterina, movimentos fetais, ausculta dos batimentos cardíacos fetais e frequência das eliminações fisiológicas, bem como, atividades administrativas, como atualização do censo, encaminhamento das gestantes para exames e para realização das vacinas necessárias ao período gravídico, com isto, atualizando o calendário vacinal e também a realização de eletrocardiogramas. **Conclusões/Considerações Finais:** As estudantes compreenderam a importância e necessidade do acompanhamento da gestação de alto risco. No setor é oferecido à mulher o acompanhamento multidisciplinar através de uma equipe com especialidades de diversas áreas. A gestante é assistida 24 horas durante a permanência no setor, realizando exames necessários, recebendo tratamentos, medicamentos e controlando patologias como, diabetes e hipertensão que são duas das doenças mais incidentes durante o período gestacional. Essa assistência integral é essencial para a continuidade da gestação visando a minimização dos agravos ao feto e a mulher.

Palavras-chave: Relato. Estudantes. Gestação. Risco.

Referências:

- 1- Bolognani, C. V. Diabetes mellitus gestacional - enfoque nos novos critérios diagnósticos. [Internet]. Botucatu-SP; agosto de 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/diabetes_mellitus_gestacional.pdf
- 2- Sampaio, F. L. R. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. [Internet]. Rio Grande do Sul; 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/STgFwJs6TLfstfsjxxG3PQN/?lang=pt>

3- MINISTERIO DA SAÚDE (Brasília) Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas; 5° ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf

4- Wannmache, L. Manejo da hipertensão na gestação: o pouco que se sabe. [Internet]. Brasília; 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/HSE_URM_HIP_1004.pdf

CAPACITAÇÃO EM ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19 PELO PROJETO DE EXTENSÃO AMOR QUE VEM DO PEITO – FPS

Ingrid Arruda de Carvalho;
Daniel Cabral Ribeiro da Silva;
Keldlayne Ellen Leite;
Rafaella Galvão de Moraes; Sandra Hipólito.

Resumo:

Apresentar a experiência vivenciada por estudantes da graduação de Enfermagem, Medicina e Nutrição durante uma ação educativa sobre o aleitamento materno aos de profissionais de saúde atuantes na Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória de Santo Antão durante a pandemia do COVID-19.

Introdução: Diversas fontes científicas comprovam que o aleitamento materno, além de ser fonte de nutrientes e anticorpos para o bebê, reforça o vínculo entre mãe e filho e traz impactos positivos na saúde da criança durante toda a vida, como a diminuição da ocorrência de doenças crônicas, onde pode-se citar leucemia, linfoma, doença celíaca, doença de crohn, retocolite ulcerativa, diabetes mellitus e obesidade.¹ A amamentação também possui efeito benéfico para a mãe, prevenindo hemorragia pós-parto, reduzindo risco de câncer de mama e ovário e protegendo contra a diabetes tipo 2, promovendo perda ponderal e atuando como método contraceptivo caso seja feita de forma exclusiva até os 6 meses após o parto.¹ Além disso, dados do Ministério da Saúde (MS) estimam que o aleitamento materno seja capaz de reduzir a mortalidade infantil de forma superior a qualquer outra estratégia.¹ Estudos mostram que as mães orientadas por profissionais capacitados durante o pré-natal, sala de parto, alojamento conjunto e na alta hospitalar, conseguem obter melhora nas taxas de amamentação.² Entretanto, observou-se em estudos que a maioria dos profissionais que cuidam diariamente da mãe e do bebê carecem de conhecimento sobre o aleitamento materno, bem como habilidades clínicas e de aconselhamento insuficientes para promover a amamentação.^{3,4} Mesmo com todos os benefícios e importância, o cenário atual da amamentação e de sua orientação ainda está distante do preconizado pelo MS, que teve suas ações de promoção presenciais prejudicadas pela pandemia do COVID-19, onde foram adotadas medidas de isolamento e distanciamento social.¹ **Relato da experiência:** Esse relato trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência, desenvolvido através de uma ação educativa on-line para profissionais de saúde, realizada pelos 28 acadêmicos, 06 coordenadores discentes e 09 coordenadores docentes do Projeto de Extensão "Amor que vem do peito" da Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS no ano de 2021. Durante dois meses, foram produzidas pelos acadêmicos, sob orientação de tutores do projeto, aulas invertidas em formato de apresentação de slides acerca dos principais temas que englobam o aleitamento materno, contendo informações e orientações relevantes sobre o tema para profissionais de saúde da atenção básica. Após a apresentação das aulas para todos os participantes do projeto, com objetivo de capacitação e atualização, foram realizadas correções chegando à versão final. À convite do Secretário de Saúde do município de Vitória de Santo Antão, foi realizada uma capacitação em aleitamento materno com duração de 10 horas divididas em 2 dias, ministrado pelos estudantes participantes do projeto,

a partir da plataforma on-line Webex, que teve como público alvo cerca de 55 profissionais de saúde atuantes em postos de saúde daquele município, que lidam diariamente com gestantes, puérperas, mães que amamentam e seus familiares. Os temas abordados caminharam desde a fisiologia da lactação, estrutura das mamas, fatores hormonais da lactação, mitos e tabus, pré-natal, sala da mulher trabalhadora que amamenta, até problemas relacionados à lactação, como também fatores emocionais que envolvem o processo da amamentação. A capacitação seguiu-se de forma dinâmica, com exemplos reais e discussões dos questionamentos que surgiram ao longo da apresentação. Ao final, foi realizado um feedback onde os profissionais compartilharam suas impressões e afirmaram a importância da capacitação em amamentação para melhoria da assistência em saúde na atenção básica, que, ao final do curso, se sentiam mais confiantes nas suas práticas diárias em prol do sucesso da amamentação. **Considerações finais:** A realização de práticas educativas baseadas em evidências científicas, voltadas para temas mais prevalentes do processo da amamentação para profissionais de saúde, como a realizada pelo projeto de extensão “Amor Que Vem do Peito”, contribuem para a prevenção, promoção e apoio ao aleitamento materno visando reduzir os índices de morbimortalidade infantil. Dessa forma, os profissionais de saúde acabam tendo mais propriedade para acolher e orientar mães, pais e seus familiares proporcionando condições para o sucesso da amamentação.

Referências:

1. Campanha da Semana Mundial do Aleitamento Materno 2021 [Internet]. [place unknown]; 2021. PROTEGER O ALEITAMENTO MATERNO: UMA RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA; [cited 2022 May 9]; Available from: <https://www.paho.org/pt/campanhas/campanha-da-semana-mundial-do-aleitamento-materno-2021>
2. PALHETA QAP, AGUIAR MFR. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. 2021;8:1-11.
3. MENDONÇA CS. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. SAÚDE DA CRIANÇA Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 2015;(2)
4. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno [Internet]. [place unknown]; 2017. .; [cited 2022 May 9]; Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf

**A REINSERÇÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE
ACADÊMICO PRESENCIAL PÓS CENÁRIO PANDÊMICO, GANHOS
E DESAFIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Laura Cavalcanti e Silva
Renata Lopes do Nascimento Santos

RESUMO

Introdução: A pandemia do COVID-19 e suas alta transmissão, levaram as Instituições de Ensino Superior (IES) migrarem para o ensino remoto. Assim, necessitando a adaptação dos discentes aos meios tecnológicos e a mudança de cenário/local de estudo. Porém, com a

liberação do retorno das atividades presenciais, foi visto uma necessidade da readaptação dos discentes de enfermagem ao cenário pós pandêmico. **Relato de experiência:** A mudança abrupta para o ensino remoto implicou efeitos positivos e negativos na vida acadêmica dos discentes de enfermagem. Consequentemente, esses efeitos provocaram implicações na readaptação ao retorno das tutorias presenciais. **Considerações finais:** Esse relato de experiência, evidencia as dificuldades e potencialidades enfrentadas pelos discentes de enfermagem durante o cenário acadêmico remoto e presencial pós pandêmico.

Palavras-Chave: Pandemia COVID-19, Educação Superior, Educação em Enfermagem, Aprendizagem Online.

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

O COVID-19 e sua alta transmissão, impeliu a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2020, declarar o estado de pandemia ¹. No Brasil, é declarado, Lei nº 13.979/2020, o uso obrigatório de máscaras, isolamento social e a realização de quarentena, com objetivo de reduzir os impactos do vírus na sociedade ².

Assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, suspenderam suas aulas presenciais migrando para o ensino remoto, seguindo a Lei nº 14.040 e a Portaria nº 343/2020^{3,4}. Desencadeando uma repercussão na vida acadêmica dos discentes, com a necessidade de adaptação as tecnologias como o principal meio de estudo, além da mudança em seu cenário/local de estudo⁵.

Após 1,5 ano com aulas remotas, foi autorizado o retorno das aulas presenciais, Resolução CNE/CP nº2/2021, como ação educacional prioritária, urgente e imediata. Portanto, as IES retomaram suas atividades progressivamente, com a devida adequação estrutural e organizacional, mantendo os cuidados necessários à proteção de saúde dos discentes e docentes. Logo, havendo a necessidade de readaptação dos discentes ao cenário atual, despertando sentimento de insegurança e de felicidade, devido os ganhos e déficits vindas do período remoto ⁶.

Esse relato descreve a experiência de discentes de enfermagem de uma IES com método Aprendizado Baseado em Problemas (ABP) sobre o período de isolamento pandêmico e o retorno às atividades presenciais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Com pandemia do COVID-19, e com intuito de proteger os alunos da contaminação, o Ministério da Educação, determinou a suspensão das atividades educacionais presenciais, provocando a suspensão das tutorias presenciais da IES, induzindo a migração para o ensino

remoto. Com isso, a IES, propôs o uso de ferramentas tecnológicas, alterando a rotina dos seus discentes e docentes. Para os discentes de enfermagem, em curso do primeiro período, e em processo de adaptação a metodologia ABP, houve a necessidade de uma readequação em suas rotinas de estudo e aos imprevistos tecnológicos, como: transformar suas casas em sala de tutoria, método de aprendizado e ambiente de estudo para o uso de materiais didáticos online, tutorias de forma síncrona pela plataforma *Cisco WEBEX* e imprevistos da internet, como falhas no servidor.

Assim, destaca-se o caso dos discentes recém inseridos no ambiente acadêmico utilizando a metodologia ABP, como as discentes de enfermagem presentes nesse relato que vivenciaram 1 mês de aulas presenciais, impondo uma adaptação a vida universitária e do uso da metodologia ativa no formato remoto, desencadeando efeitos positivos e negativos. Logo, os efeitos positivos identificados foram: aproximação na relação entre discentes e docentes, para um suporte mais direto emocional e de dúvidas por via do aplicativo de mensagem *Whatsapp*, o trabalho em equipe no grupo tutorial foi fundamental para os discentes, a otimização do tempo que era sem a necessidade de locomoção para a IES e a disponibilidade de plataformas online para fontes de estudo como Minha Biblioteca, *Scielo*, Biblioteca Virtual de Saúde e o Youtube, além da manutenção dos laboratórios de práticas na modalidade presencial, com restrições e cuidados preventivos.

Os efeitos negativos foram: a oscilação da internet, dificultando o acesso de materiais e aos encontros entre grupos tutorias remotos, as interrupções e obstáculos vividos ao transformar suas casas em sala de estudo, a inquietude dos discentes em permanecer em frente de uma tela de computador, a insegurança sobre sua assimilação de conhecimentos e o medo do desconhecimento sobre seus futuros.

Após 2 anos utilizando os mecanismos tecnológicos e conseguirem superar os desafios existentes no período remoto, foi declarado a volta às aulas presenciais pela IES, seguindo a Resolução CNE/CP nº 2/2021.

A certeza do retorno das atividades, trouxe um misto de sentimentos aos discentes, primeiro ressaltamos a felicidade de rever colegas de turma e voltar a habitar o campus da IES; seguido por ansiedade relacionada ao retorno das tutorias e laboratórios presenciais sem tantas restrições diante das comprovações vacinais, contudo as orientações e cuidados de prevenção permaneceram; entretanto, o medo de contaminação pelo COVID-19 manteve-se e inseguranças sobre seu nível de conhecimento científico adquirido durante o isolamento e aulas remotas.

Enquanto o retorno das aulas presenciais, evidenciou-se implicações na readaptação dos discentes como: a inquietude durante a tutoria permaneceu, devido o requerimento de uma contínua atenção, a necessidade do reajuste na dinâmica do grupo tutorial para manter um fluxo harmônico, diminuindo a mecanização durante as discussões, e a retorno a rotina relacionada ao tempo dispendido com locomoção até a IES.

Porém, grandes benefícios cita-se com o retorno das aulas presenciais, como: a reinserção no ambiente acadêmico, com espaço físico da IES, adequado ao ensino, o contato direto com colegas e docentes, o acesso a biblioteca física, a atuação direta nos projetos de extensão, maior acessibilidade aos laboratórios, conseqüentemente melhor aquisição de conhecimentos científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato de experiência, evidencia as dificuldades e potencialidades enfrentadas pelos discentes de enfermagem durante o cenário acadêmico remoto, e seus impactos sobre suas rotinas de estudo. Contudo, o retorno das aulas presenciais acarretou implicações e benefícios aos discentes, como impacto em seu estado emocional e cognitivo.

REFERÊNCIAS

1. Cespedes M da S, Souza JCRP de. Coronavirus: a clinical update of Covid-19. Revista da Associação Médica Brasileira [Internet]. 2020 Feb [acesso em 10 maio 2022];66(2):116–23. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302020000200116&lng=en
2. Brasil. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019 [Internet]. 2020 [acesso em 10 maio 2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm#view
3. Brasil. Lei nº 14.040, de 18 agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009 [Internet]. 2020 [acesso em 10 maio 2022]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>
4. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. [Internet]. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a

situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19 [Internet]. 2020 [acesso em 10 maio 2022]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-%20de-marco-de-2020-248564376>

5. Silva FO, Santos BML, Jesus ACS de, Silva JMQ, Lefundes TB, Anjos KF dos. Experiências em aulas remotas no contexto da pandemia da Covid-19. Rev enfermagem UFPE [Internet]. 2021;15:e247581. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247581>
6. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Diário Oficial da União. 2021[acesso em 10 maio 2022]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801>

DOR NEONATAL: PROCEDIMENTOS DE MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.

Helena Souza Leão Sant'Anna;
Maria Cecília De Oliveira;
Claudiane Maria Urbano Ventura.

Resumo

RESUMO: A Joint Commission on Accreditation Of Healthcare Care Organizations (JCAHO) define dor como uma sensação dolorosa de experiência emocional e sensorial desagradável, podendo ser associada a lesões teciduais, sendo individual e subjetiva. Em face desse contexto, surgiu a necessidade de reconhecer a abordagem da dor no recém-nascido com base na sua singularidade. **OBJETIVO:** Determinar a ocorrência dos procedimentos dolorosos em recém-nascidos prematuros internados em unidades neonatais. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, exploratória de caráter bibliográfico pesquisados na LILACS, BDEF e

MEDLINE, publicados de 2012 a 2022, pelos quais identificaram-se os respectivos descritores: dor neonatal, recém-nascidos, manejo da dor, enfermagem e unidade de terapia intensiva.

RESULTADOS: A revisão dos textos resultou na construção de três categorias de análise: Identificação e tratamento da dor no recém-nascido; os procedimentos e manejo da dor aplicados em recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva; e o conhecimento dos profissionais no manejo da dor, em específico o enfermeiro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessário ampliar as discussões sobre essa temática a partir da sistematização e educação permanente nos serviços de cuidados intensivos ao neonato.

Resumo expandido

Introdução

No mundo, anualmente nascem cerca de 30 milhões de bebês prematuros ou com baixo peso ou adoecem logo nos primeiros dias de vida. No Brasil a taxa de prematuridade (11,5%) é quase duas vezes superior à observada nos países europeus, sendo 74% desses prematuros tardios (34 a 36 semanas gestacionais). Esses recém-nascidos são mais vulneráveis à internação nas unidades neonatais, onde são submetidos a diferentes tipos procedimentos invasivos e dolorosos aplicados rotineiramente, expondo-os a maior risco de estresse¹⁻².

O caminho do recém-nascido pré-termo (RNPT) começa pelo longo período de internação nas unidades neonatais, onde são submetidos a diferentes tipos de estímulos luminosos, a ruídos e a manipulações³.

Recém-nascidos admitidos na UTIN são expostos a procedimentos invasivos e eventualmente dolorosos adotados de forma rotineira nessas unidades, como por exemplo, aspiração orotraqueal, remoção de adesivos, punções arteriais e venosas, passagem de sondas orogástricas e nasogástricas, punção de calcâneo, entre outras. Vale ressaltar que os procedimentos dolorosos desencadeiam uma série de respostas em todo o corpo, que incluem expressões faciais, mudanças na atividade cortical e ruptura da estabilidade fisiológica.⁸

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, exploratória de caráter bibliográfico baseada nos artigos científicos publicados. Esta pesquisa trouxe como questão norteadora, “o que os artigos publicados em base de dados, relatam sobre a dor neonatal: procedimentos em relação ao manejo da dor em recém-nascidos nas UTIN?”

Esse estudo foi realizado nos meses de fevereiro a maio do corrente ano, considerando publicações de artigos científicos, selecionados e publicados no período de 2012 a 2022, disponíveis eletronicamente em texto completo, nos idiomas português e inglês nas referidas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDEFN.

Por ser embasada em dados secundários disponíveis gratuitamente nas bases de dados e não ser diretamente realizada com seres humanos, ela não precisou ser encaminhada ao Comitê de Ética.

Dos artigos selecionados 99 foram excluídos e foram incluídos 9 artigos como se pode ver na tabela a seguir:

Resultados

Os artigos foram dispostos e expostos em forma de quadro, para auxiliar a leitura e a conferência entre eles, sendo organizados conforme o título, autores, ano de publicação e resultados, e após uma leitura minuciosa 09 artigos foram selecionados e analisados na integra expostos no Quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos principais estudos desenvolvidos incluídos na revisão integrativa mediante Título, Autores, Ano.

Título	Autores/Ano	Resultados	Fonte
Avaliação da dor no recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva.	SANTOS, et al. 2012.	Os resultados mostraram que 100% dos profissionais acreditavam que os recém-nascidos sentem dor, 83,3% conheciam a dor como o quinto sinal vital a ser avaliado; 54,8% não conheciam as escalas de avaliação da dor; 70,8% não utilizaram escalas e destacaram sinais comportamentais e fisiológicos do recém-	MEDLINE

		nascido como sinais sugestivos de dor.	
Identificação e tratamento da dor no recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva.	SANTOS L M, RIBEIRO I S, SANTANA R C B. 2012.	Os resultados mostraram o uso do choro e da expressão facial como indicações clínicas da dor do recém-nascido prematuro e que os entrevistados utilizam, de forma não sistemática, medidas não farmacológicas para facilitar esse processo. Sugere-se a introdução da dor como quinto sinal vital a ser avaliado e a utilização de escalas, contribuindo para um atendimento de excelência e humanizado.	MEDLINE
Avaliação da dor na unidade neonatal sob a perspectiva da equipe de enfermagem em um hospital no noroeste paulista.	ELIASL S D O T; CAJIGAS C; THIMÓTEO, B S, et al. 2016.	Na avaliação dos 44 recém-nascidos, apenas 21 bebês (47,7%) apresentaram dor durante o período de internação; em outros 8 (18%) bebês, a presença da dor foi constatada por duas ou três vezes, e em apenas 5 (11%) recém-nascidos enfermos houve o registro de quatro ou, no máximo, cinco avaliações positivas para dor durante a	BDENF

		<p>permanência destes na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. O choro foi associado a dor máxima (escore 5) em 60% das avaliações da enfermagem.</p>	
<p>Conhecimentos e práticas dos enfermeiros sobre o manejo da dor em recém-nascidos.</p>	<p>COSTA T; ROSSATO L M; BUENO M; et al. 2017.</p>	<p>Para a maioria dos enfermeiros (86,0%), os neonatos sentem dor. Um total de 34,7% dos enfermeiros relatou nunca utilizar escalas de avaliação da dor. O manejo da dor foi registrado por 84,3% dos enfermeiros. As medidas farmacológicas administradas foram Paracetamol e Fentanil (47,1%) e Morfina (17,6%); enquanto as medidas não farmacológicas adotadas foram solução adoçada (68,6%), sucção não nutritiva (58,8%) e posicionamento (56,9%).</p>	<p>MEDLINE</p>
<p>Avaliação e manejo da dor em recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva</p>	<p>SPOSITO, et al. 2017.</p>	<p>Houve pelo menos um registro de dor em 50,3% das internações, conforme escala de dor adotada ou nota de enfermagem. Os</p>	<p>MEDLINE</p>

<p>Neonatal: estudo transversal.</p>		<p>recém-nascidos foram submetidos em média a 6,6 procedimentos invasivos por dia. Apenas 32,5% dos registros de dor resultaram na adoção de intervenção farmacológica ou não farmacológica para alívio da dor.</p>	
<p>Tecnologias de enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal.</p>	<p>NÓBREGA, et al. 2018.</p>	<p>Foi observado que a utilização de escalas de dor não faz parte da rotina e o choro foi o parâmetro mais utilizado para reconhecer a dor no neonato.</p>	<p>LILACS</p>
<p>Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos.</p>	<p>MACIEL, et al. 2019.</p>	<p>Um total de 9.948 procedimentos dolorosos/estressantes foram registrados (média = $11,25 \pm 6,3$) por dia por neonato. Foram realizadas 11.722 intervenções de manejo e alívio da dor, sendo 11.495 (98,1%) não farmacológicas e 227 (1,9%) farmacológicas. Em média, cada neonato recebeu 235 intervenções de manejo e tratamento da dor durante a hospitalização, 13</p>	<p>MEDLINE</p>

		<p>intervenções não farmacológicas por dia e uma intervenção farmacológica a cada 2 dias.</p>	
<p>Procedimentos dolorosos e manejo da dor em recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva.</p>	<p>ROCHA, et al. 2021.</p>	<p>Os recém-nascidos foram submetidos a 2.732 procedimentos dolorosos, 540 não farmacológicos e 216 farmacológicos. O procedimento mais realizado foi a punção do calcâneo (20,96%). A estratégia não farmacológica mais registrada foi a penumbra (28,33%) e o fentanil contínuo (48,83%) foi a principal medida farmacológica adotada. O escore de dor e os sinais vitais apresentam variabilidade no período avaliado</p>	<p>MEDLINE</p>
<p>Massagem no alívio da dor neonatal em unidades de terapia intensiva: scoping review.</p>	<p>COSTA, et al. 2021.</p>	<p>Selecionaram-se 12 estudos para os resultados. Os resultados apontaram que a massagem terapêutica em neonatos se mostra positiva na redução da pontuação em escalas de</p>	<p>LILACS</p>

		dor, diminuição das frequências cardíaca e respiratória, aumento na saturação de oxigênio, melhorias no estado comportamental, ganho de peso, desenvolvimento neurológico, menor tempo de choro e realização do procedimento doloroso.	
--	--	--	--

Fonte: *Os autores.*

Discussão

Diante dos artigos que foram selecionados, os profissionais com os cuidados ao RN enfermo que permanece internado na UTI Neonatal precisam estar aptos a interpretar a linguagem de dor própria dessa faixa etária, afim de que possa cumprir a sua função como profissionais de saúde: diminuir o sofrimento do paciente.

Com relação ao reconhecimento da dor como o quinto sinal vital, esse estudo demonstrou que 83,3% dos cooperadores avaliavam a dor como o quinto sinal vital a ser reconhecido no RNPT, enquanto que 16,7% não a avaliavam como uma variável a ser medida em conjunto com outros parâmetros clínicos pela equipe multiprofissional²⁰. Diante dos dados obtidos esse estudo demonstrou que o não reconhecimento da dor como uma variável vital a ser analisada na prática clínica diária é preocupante²⁰.

Para Spasito et. al. no que se refere aos dispositivos utilizados ao longo da primeira semana de internação na UTIN, na prática clínica nota-se que, ainda a inserção de dispositivos possa provocar dor, mantê-los também causa incômodo nos recém-nascidos sobretudo em decorrência de manipulação²¹. Em uma revisão sistemática, envolvendo 18 estudos observacionais sobre dor procedural em recém-nascidos internados em UTIN, identificou-se média entre 7,5 e 17,3 procedimentos invasivos por RN, para cada dia de internação²¹.

Conclusão

Os achados pertinentes a essa pesquisa apontam que os recém-nascidos são frequentemente expostos à dor e a baixa frequência de intervenções farmacológicas ou não farmacológicas reforça o subtratamento dessa condição.

Os fatores que mais aparecem associados a essa ocorrência são os diversos procedimentos que os recém-nascidos estão expostos nas UTINS. Foi visto que apesar do elevado número de procedimentos dolorosos, os registros de avaliação da dor não refletem a dor do procedimento e o uso de estratégias analgésicas foi insuficiente.

Compreende-se ainda que é necessário implementar ações, estratégias para aprimorar as instruções e as orientações com relação a importância dos procedimentos inerentes ao manejo da dor, sendo fundamental trabalhar fatores que levam a sua ocorrência.

Destaca-se a importância da preparação/conhecimento do profissional de enfermagem, visto que ele é o principal personagem no cuidado direto ao recém-nascido na UTIN, ficando evidente que o seu papel é o de ininterruptamente minimizar/evitar o evento doloroso causado pelos vários procedimentos invasivos a que o RN é submetido.

Em suma é necessário expandir as discussões sobre essa temática a partir da sistematização e educação permanente nos serviços de cuidados intensivos ao neonato.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: MS; 2011. Disponível em:<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v4.pdf> Acesso em: 18.03.2022
2. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Survive and Thrive: Transforming care forevery small and sick newborn.** Geneva. 2019. Disponível em:<<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326495/9789241515887-eng.pdf?ua=1>>. Acesso em 18.05.2022
3. FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Taxa de bebês prematuros no país é quase o dobrodo que em países da Europa.** [Internet] 2016. Disponível

- em<<https://portal.fiocruz.br/noticia/taxa-de-bebes-prematurados-no-pais-e-quase-o-obrodo-que-em-paises-da-europa>> Acesso em: 18.03.2022.
4. BONUTTI DP, DARÉ MF, et al. **Dimensioning of painful procedures and interventions for acute pain relief in premature infants.** Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100366&lng=en. Acesso em 18.05.2022.
 5. MARCONDES C, COSTA AMD, CHAGAS EK et al. **Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a dor no recém-nascido prematuro.** Revenferm UFPE online., Recife, 11(9):3354-9, set., 2017
 6. CASIMIRO CF. **Efeitos da exposição de prematuros aos ruídos sobre o peso em unidade neonatal.** Rio de Janeiro: 2019 Disponível em:<http://www.repositoriobc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12948/TESE_UNIRIO_CINTIA_FREITAS_CASIMIRO_2019-completo.pdf?sequence=1> Acesso em 02.04.2022.
 7. ROCHA ECS, SILVA LA, ARAUJO MC, AZEVEDO SS, JUNQUEIRA-MARINHO MF. **Procedimentos no recém-nascido pré-termo.** Revenferm UERJ, Rio de Janeiro, 2019;27:e428499.
 8. LOTTO CR, LINHARES MBM. **Contato “Pele a Pele” na Prevenção de Dor em Bebês Prematuros: Revisão Sistemática da Literatura.** Trends Psychol., Ribeirão Preto, vol.26, nº 4, p. 1699-1713. 2018.
 9. COSTA KF, ALVES VH, DAMES LJP et al. **Manejo clínico da dor no recém-nascido: percepção de enfermeiros da unidade de terapia intensiva neonatal J. res.: fundam.care. online 2016. jan./mar. 8(1):3758-3769**
 10. DAMACENO NA, ASSUNÇÃO PK, BELMONTE GPS. **Avaliação da dor do recém-nascido pela equipe de enfermagem: scoping review.** Ver Enferm Atenção Saúde [Online]. Ago/Dez 2019; 8(2):135-149
 11. COSTA ACL, ARAÚJO FL, SIMÃO DAS et al. **Análise correlacional entre procedimentos potencialmente dolorosos e estratégias de controle da dor em unidade neonatal.** enferm. vol.28 Florianópolis 2019 Epub Oct 14, 2019. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072019000100370&script=sci_arttext&lng=pt> Acesso em: 03.04.2022
 12. BALDA RCX, GUINSBERG R. **A linguagem da dor no recém-nascido: Documento Científico do Departamento de Neonatologia Sociedade Brasileira de Pediatria.**

- 2018 [Internet]. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/DocCient-Neonatal-Linguagem_da_Dor_atualizDEz18.pdf Acesso em: 03.04.2022.
13. PROHMANN AC, ORSATTO ES, KOCHLA KRA, et al. **O Uso De Métodos NãoFarmacológicos Para Alívio Da Dor Neonatal Pela Equipe De Enfermagem.** RevistaSaúde e Desenvolvimento| vol.13, n.14, 2019:50-63
 14. NICOLAU AM, MODESTO K, NUNES P et al. **Avaliação da dor no recém-nascidoprematuro: parâmetros fisiológicos versus comportamentais.** Arquivos Brasileiros deCiências da Saúde, v.33, n. 3, p. 146-50
 15. SOARES RX, SOUSA MNA, ARAÚJO FILHO JLS, MARIANO NNS, EGYPTO IAS. **Dor emneonatos: avaliações e intervenções farmacológicas e não-farmacológicas.** Rev. Ciênc.Méd. Biol. [Internet]. Jan./abr. 2019 [acesso em 02.04.2022]; 18(1):128-134. DOI:<http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v18i1.26603>
 16. ANDRADE LMM. **Exposição e manejo da dor em recém-nascidos prematuros durante otempo de hospitalização na unidade de terapia intensiva neonatal** [Dissertação naInternet]: Universidade de Brasília; 2019 [acesso em 02.04.2022]. Disponível em:<https://repositorio.unb.br/handle/10482/37516>
 17. QUERIDO DL, CHRISTOFFEL MM, ALMEIDA VS, ESTEVES APVS, ANDRADE M, AMIM JUNIOR J. **Fluxograma assistencial para manejo da dor em Unidade de Terapia IntensivaNeonatal.** RevBrasEnferm [Internet]. 2018;71(suppl 3):1360-9.<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0265> Acesso em:03.04.2022.
 18. PEREIRA F, BAGGIO M, VIERA C, OLIVEIRA-TOSO B, PIVA E. **Prematurenewbornpost-discharge maternal stress.** JournalofNursing UFPE online [Internet]. 2019.Disponível em:<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237763>> Acessoem: 18.04.2022
 19. FONTELLES MJ, SIMÕES MG, FARIAS SH et al. **Metodologia da pesquisacientífica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa.** [Internet] Belém – Pará. 2009 [cited in 2020 Apr 15] Availablefrom:https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf Acesso em: 02.04.2022
 20. SANTOS, L M; PEREIRA, M P; DOS SANTOS, L F N; DE SANTANA, R C B. **Avaliação da dor no recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva.**

- RevBrasEnferm ; 65(1): 27-33, 2012.Artigo em Português | MEDLINE | ID: mdl-22751705
21. SPOSITO, NPB; ROSSATO, LM; BUENO, M; KIMURA, AF; COSTA, T; GUEDES, DMB. **Avaliação e manejo da dor em recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: um estudo transversal.** RevLat Am Enfermagem ; 25: e2931, 2017 Sep 12. Artigo em Inglês, Português, Espanhol | MEDLINE | ID: mdl-28902934
 22. SANTOS, LM; RIBEIRO, IS; SANTANA, RCB .**Identificação e tratamento da dor no recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva.**RevBrasEnferm ; 65(2): 269-75, 2012.Artigo em Português | MEDLINE | ID: mdl-22911409
 23. ROCHA, V A; SILVA, I A; DA SILVEIRA CRUZ-MACHADO, A; BUENO, M. **Procedimentos dolorosos e manejo da dor em recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva.** RevEscEnfermUSP ; 55: e20210232, 2021.Artigo em Inglês, Português | MEDLINE | ID: mdl-34714319
 24. MACIEL, H I A; COSTA, M F; COSTA, A C L; MARCATTO, J O; MANZO, B F; BUENO, M. **Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos.**RevBras Ter Intensiva ; 31(1): 21-26, 2019.Artigo em Português, Inglês | MEDLINE | ID: mdl-30916233
 25. COSTA, T; ROSSATO, L M; BUENO, M; SECCO, IZABELA L; SPOSITO, NATÁLIA PINHEIRO BRAGA; HARRISON, DENISE; FREITAS, JÚNIA SELMA DE. **Conhecimentos e práticas dos enfermeiros sobre o manejo da dor em recém-nascidos.** RevEscEnfermUSP ; 51: e03210, 2017 Apr 06. Artigo em Inglês, Português | MEDLINE | ID: mdl-28403366
 26. NÓBREGA, A SM; CANTALICE, ASC; CERQUEIRA, A C D R; SANTOS, N C C B; BEZERRA, NYCARLA DE ARAÚJO; CHAVES, T R S. **Tecnologias de enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal.** foco (Brasília) ; 9(2): 66-72, mai. 2018. Tab. Artigo em Português | LILACS, BDENF - enfermagem (Brasil) | ID: biblio-1028359. Biblioteca responsável: BR1898.2
 27. COSTA, T M DE S; OLIVEIRA, E S; ROCHA, RRA; SANTOS, K V G; DANTAS, J KS; DANTAS, RODRIGO ASSIS NEVES; DANTAS, DANIELE VIEIRA. **Massagem no alívio da dor neonatal em unidades de terapia intensiva: scoping review.** Rev Rene (Online) ; 22: e60597, 2021. Graf. Artigo em Português | LILACS, BDENF - enfermagem (Brasil) | ID: biblio-1155283. Biblioteca responsável: BR6.1.

28. ELIAS L S D O T; CAJIGAS C; THIMÓTEO, B S, et al. 2016. **Avaliação da dor na unidade neonatal sob a perspectiva da equipe de enfermagem em um hospital no noroeste paulista.** CuidArte, Enferm ; 10(2): 156-161, jul.-dez.2016. ilus, graf Artigo em Português | BDEFN - Enfermagem, BDEFN - Enfermagem | ID: biblio-1027699.

Eixo 2: Impactos e desafios vivenciados pela enfermagem no período pós-pandêmico: perdas sentidas e lições aprendidas;

VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA AO EXAME CITOPATOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silva, Talita (autor principal)

Zaidan, Yasmim (colaborador)¹

Luna, Bárbara (colaborador)²

Cavalcante, Maria (colaborador)³

Frias, Victória (colaborador)⁴

Ramos, Karla (orientador)

Introdução: As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são a porta de entrada principal do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo dessas unidades é atender até 80% dos problemas de saúde da população, sem que haja a necessidade de encaminhamento para outros serviços, como emergências e hospitais. ¹ Nessas unidades uma das assistências prestadas é a realização do preventivo para o câncer de colo de útero que visa, detectar alterações nas células do colo do útero. Este exame também pode ser chamado de esfregaço cervicovaginal e colpocitologia oncótica cervical. Ele é a principal estratégia para detectar lesões precocemente e fazer o diagnóstico da doença bem no início, antes que a mulher tenha sintomas. Pode ser realizado nas unidades de saúde da rede pública que tenham profissionais capacitados. ² Durante a pandemia do covid-19 ocorreram dificuldades na prestação dessa assistência decorrente á ausência ou deficiência no quantitativo de materiais tornando-se uma barreira de acesso em todos os municípios. ³ Os profissionais expuseram que, houve necessidade de suspensão da coleta do citopatológico, pois

faltava material básico (luvas, espécuro descartável, fixador de lâminas, dentre outros).³ Um dos possíveis motivos da ausência de materiais pode ter sido decorrente a dificuldade vivenciada no período da pandemia. Diante do caos instalado pelo covid muitos materiais podem ter sido remanejados de suas unidades básicas para suprir os serviços de unidade de terapia intensiva, consumindo a totalidade de equipamentos essenciais para tratamento desses doentes.⁴ A assistência do exame papanicolau foi realizada em um número reduzido decorrente do déficit de insumos, isto gera um impacto pois se não há a realização frequente desse exame, consequentemente não haverá o diagnóstico precoce das possíveis lesões. **Objetivos:** Relatar experiência de acadêmicas de Enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde na assistência do Exame Citopatológico. **Método:** Relato Baseado em experiências de assistências prestadas as mulheres em uma Unidade Básica de Saúde. **Resultados:** As experiência obtidas foram adquiridas através de vinte e cinco encontros diários em período matutino com duração de quatro horas com acompanhamento supervisionado pela enfermeira da UBS que tem vínculo com a instituição de ensino das estagiárias. As práticas realizadas com maior frequência ao longo do estágio foram puericultura, pré-natal, visita domiciliar, hiperdia, sala de vacina e o exame citopatológico que foi realizado em menor frequência decorrente ao déficit de insumos. **Considerações finais:** A unidade básica de saúde é o local onde são ofertados os serviços primários e realizado o exames citopatológico com isso as estudantes compreenderam os desafios, relevância e importância da realização deste exame para a prevenção de câncer de colo de útero nas UBS.

Palavras-chave: Saúde Pública. Pandemia. Insumos. Saúde da Mulher.

Referências

- 1- Medeiros, F. A., de Araújo-Souza, G. C., Albuquerque-Barbosa, A. A., & Clara-Costa, I. D. C. Acolhimento em uma Unidade Básica de Saúde: a satisfação do usuário em foco. [Internet] 2010. Disponível em: <http://maismedicos.gov.br/o-que-tem-na-ubs>
- 2- da Rocha, B. D., Bisognin, P., Cortes, L. F., Spall, K. B., Landerdahl, M. C., & Vogt, M. S. L. Exame de papanicolau: conhecimento de usuárias de uma unidade básica de saúde. [Internet] 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/237_papanicolau.html
- 3- Fernandes, N. F. S., Galvão, J. R., Assis, M. M. A., Almeida, P. F. D., & Santos, A. M. D. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis; [Internet] 2019. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2019.v35n10/e00234618/>
- 4- JUNIOR, R., FONTENELLE, M. A., De-Campos, T. E. R. C. I. O., LIMA, D. S., MARTTOS-JR, A. C., & PEREIRA, B. M. O cirurgião de trauma e emergência na era

da pandemia de COVID-19. [Internet] 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/XZgXCyW7DQQTv8CwPYbsYmG/?lang=pt&format=html>

TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO PARA O PRESENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19 NA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS

Ingrid Arruda de Carvalho;
Maria Da Conceição Pereira Valões;
Eduardo Calisto Dos Santos;
Suzana Lins Da Silva.

Introdução: Durante a pandemia da Covid-19 o processo de ensino aprendizagem nas instituições educacionais precisaram ser adequadas a este cenário. Inicialmente adotou-se o “ensino remoto” e com a promulgação do Decreto Estadual n ° 50.561/2021, que cita em seu artigo 5º retomou-se as aulas e atividades presenciais e todas as instituições de ensino realizaram a transição para o ensino presencial^{1,2}. Isto trouxe novos desafios a serem superados pelos docentes e discentes. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência desenvolvido por três estudantes da graduação de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE. Os estudantes iniciaram o curso por meio do ensino remoto e utilizaram esta modalidade nas aulas teóricas até o terceiro semestre. Embora, neste período, todas as atividades práticas aconteceram de forma presencial com atividades em Programa de Saúde da Família – PSF, no atendimento a comunidade seguindo todos os protocolos de segurança. A partir do 2º ano, houve a transição das aulas teóricas para a forma presencial com todas as medidas de precaução exigidas pelo governo estadual. Como dificuldades os discentes sentiram um pouco de insegurança na volta às aulas presenciais devido à falta de controle total da pandemia e também, relacionado à inexperiência com metodologia educacional do Aprendizado Baseada em Problemas (ABP) de forma presencial. Esta metodologia promove a aprendizagem ativa, construtiva, contextual, cooperativa e autodirigida. Para o desenvolvimento dessa proposta utiliza-se como veículo principal o grupo

tutorial (GT). Durante o ensino remoto a dinâmica do GT ocorreu de forma harmônica utilizando os recursos da plataforma Webex disponibilizada pela faculdade. Já no GT presencial houve resistência dos estudantes em assumir os papéis de coordenador e secretário, além de desorganização na participação dos estudantes durante a discussão no GT. Diante disso, percebemos que os tutores foram sensíveis e pacientes durante esta transição, até que os discentes se adequassem com o método de forma presencial. Neste cenário, observou-se como avanços: a participação ativa dos membros nas discussões e comprometimento com os seus devidos papéis no GT. **Considerações Finais:** A vivência dos estudantes da graduação de enfermagem exige muita prática, contudo a pandemia nos impossibilitou de exercê-la na sua plenitude, devido às restrições. Entretanto, como lei natural da vida, o ser se adapta ao meio, sendo necessárias mudanças. Mas, as diretrizes de uma graduação de enfermagem necessitam serem cumpridas, e assim trazemos à realidade do curso, a transição do ensino remoto para o presencial se faz necessária mesmo ainda em tempos de pandemia. Desta forma, relatar as experiências vividas traz uma ampliação do conhecimento, estratégias de enfrentamentos e qualidade na aprendizagem do ensino.

Referências:

- 1.SANTANA, Camila Lima et al. Aula Em Casa: Educação, Tecnologias Digitais e Pandemia Covid-19. Interfaces Científicas-Educação, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>.
- 2.PERNAMBUCO. Decreto Estadual n ° 50.561 de abril de 2021. Assembléia Legislativa de Pernambuco, Pernambuco, 11 maio. 2022.

AUSÊNCIA DE GESTANTES PARA O ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL, DURANTE A PANDEMIA E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS.

Nathália Melo Cavalcanti;
Stefany Muniz de Souza;
Társila Evelin Santos de Sena;
Maria da Conceição Pereira Valões;
Eliana Valentim da Silva.

Introdução: De acordo com ministério da saúde a realização do pré-natal representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologia tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante¹. O pré-natal é um acompanhamento de extrema importância para saúde da gestante e do feto, e seu acompanhamento é essencial para identificar, prevenir possíveis complicações, ou avaliação de estado de saúde de ambos, as realizações de exames periódicos trazem maior segurança na saúde e desenvolvimento da mãe e bebê. O pré-natal deve começar assim que a mulher descobre que está grávida e o Ministério da Saúde recomenda que sejam realizadas no mínimo seis consultas². **Relato de experiência:** O relato ocorreu durante o estágio supervisionado no período de 2020 na unidade de saúde da família (USF), Cidade Operária, localizada no município de Recife, onde são feitas as consultas de pré-natal. Devido ao contexto pandêmico foi possível observar uma grande ausência de gestantes na unidade. Muitas marcações eram feitas, mas apenas uma pequena quantidade de gestantes comparecia à unidade, o que ocasionou uma diminuição de marcações, na qual as mesmas muitas vezes não compareciam. Em contato com as gestantes sobre o não comparecimento à unidade de saúde, foi possível entender o motivo da ausência, como sintomas gripais, domiciliares positivados, luto recente, ou medo de possível contaminação. Orientações foram passadas, foi explicado a importância do comparecimento, e a presença do cumprimento de protocolos de segurança e higiene mantidos na unidade, porém mesmo assim houve receio por parte das gestantes. **Considerações finais:** Estudos têm demonstrado que um pré-natal qualificado está associado à redução de desfechos perinatais negativos, como baixo-peso e prematuridade, além de reduzir as chances de complicações obstétricas, como eclâmpsia, diabetes gestacional e mortes maternas³. A vivência na Atenção Primária à Saúde em relação ao pré-natal é imprescindível para os estudantes de Enfermagem, trazendo ao discente uma visão holística, principalmente

no atual período de adaptação vivenciado. Essa visão para as gestantes traz maior segurança, e para o profissional possibilita desenvolver o aperfeiçoamento das suas habilidades práticas e o enriquecimento dos seus conhecimentos teóricos, em um contexto pós-pandêmico. A não realização do pré-natal das práticas de saúde traz riscos, tanto para mãe como para o bebê.

Referências Bibliográficas

1 - Ministério da Saúde. Importância do pré natal [<https://www.gov.br/saude/pt-br>]. Biblioteca Virtual de Saúde [atualizado em janeiro de 2016; acesso em 13 de maio 2022]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>

2- Ministério da Saúde. Pré Natal [<https://www.saude.go.gov.br/biblioteca>]. Secretaria de Saúde de Goiás [atualizado em 22 Nov 2019; acesso em 13 de maio de 2022]. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/biblioteca/7637-pr%C3%A9-natal>

3 - Marques BL et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde [<https://www.scielo.br/>]. Scielo [acesso em 13 de maio de 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/?lang=pt#>

PREDITORES DE SÍNDROME DE BURNOUT EM DISCENTES E DOCENTES NO RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO.

Emilyn Alves Dias;
Lorena Ferreira Melo;
Thais Gabrielle de Souza Silva;
Stviny Rubem Almeida de Oliveira;
Maria da Conceição Pereira Valões;
Eliana Valentim da Silva.

Introdução: O termo "estresse" retrata-se como uma resposta de adaptação do organismo diante de diversas situações¹. Em 1974, Freudenberger chamou de "Burnout" uma síndrome que ele dizia ser muito recorrente em profissionais de saúde. Diante dessa premissa, Maslach e Jackson em 1981 fixaram a definição de Síndrome de (SB) podendo se transformar também em sentimentos de fracasso². A exaustão emocional, a despersonalização e a redução de realização pessoal são os três componentes constituintes da SB². Em 2002, Schaufeli *et. al* realizaram uma pesquisa que corroborou a estrutura tri-fatorial proposta por Maslach, mas nessa conjuntura, o conceito de Burnout nos estudantes também é formado por três fatores: Exaustão emocional, descrença e sentimento de ineficácia profissional³. **Relato de experiência:** A experiência vivenciada no primeiro semestre de 2022 ganhou peso com o retorno das aulas presenciais, quando os discentes e docentes já tinham se adaptado ao ensino remoto, e houve a necessidade de readaptação à vivência no campus acadêmico da Faculdade Pernambucana de Saúde. A volta para cinco estudantes de enfermagem de períodos distintos acarretou dificuldades de locomoção, retorno de estágios obrigatórios e carga horária excessiva que contribuiriam para que os preditores da Síndrome de Burnout fossem percebidos em uma

análise das falas relatadas pelos mesmos. Em consonância com essa realidade, os docentes também apresentaram sinais sugestivos da SB, havendo uma crescente sobrecarga mental e física nesses profissionais, apresentando falas como “já estou com muitas responsabilidades” e “não tenho horários disponíveis”, entre outras. Em decorrência disso, tanto os discentes como os docentes experimentaram sentimentos como exaustão emocional, medo da COVID-19 e falta de motivação, que causaram trancamento da matrícula de alguns discentes e afastamento de alguns docentes. Sendo necessário um aprofundamento nos estudos acerca do tema, tendo em vista que as produções científicas que tratam do aparecimento da SB em estudantes ainda são escassas. **Considerações finais:** Portanto, tendo em vista o exposto pela comunidade acadêmica, ressalto a importância do acompanhamento psicológico tanto de docentes, para proporcionar qualidade no processo do trabalho, quanto dos discentes, devido à predisposição da Síndrome de Burnout nos futuros profissionais.

Referências:

1. Meneghini F, Paz AA, Lautert L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da Síndrome de Burnout em trabalhadores de Enfermagem. *Texto & Contexto*. 2011 [acesso em 12 de maio de 2022]; 20 (2):225-233. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Gbs37jbpJttGj9T3PpR4BGj/abstract/?lang=pt#ModalArticles>
2. Roque L, Soares L. Burnout numa amostra de psicólogos portugueses da região autónoma da Madeira. *Psicologia, Saúde e Doenças* [online]. 2012 [acesso em 12 de maio de 2022]; 13:2-14. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262632627_Burnout_numa_amostra_de_psicologos_portugueses_da_regiao_autonoma_da_Madeira
3. Carlotto MS, Nakamura AP, Câmara SG. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área de saúde. *PSICO* [online]. 2006 [acesso em 12 de maio de 2022]; 37 (1): 57-62. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1412>

APLICABILIDADE DO PENSAMENTO CRÍTICO PELOS ESTUDANTES NA VIVÊNCIA DA PRÁTICA HOSPITALAR

Maria da Conceição Pereira Valões;
Ingrid Arruda de Carvalho;
Emilyn Alves Dias;
Nathalia Melo Cavalcanti;
Stefany Muniz de Souza;
Suzana Lins da Silva.

Introdução: O pensamento crítico trabalhado nas atividades acadêmicas contribui de maneira enriquecedora para atuação na vivência prática, repercutindo em melhoria da qualidade da assistência aos pacientes que são atendidos pelos estudantes. Na graduação de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde, a vivência das práticas hospitalares iniciam no segundo ano, onde, associado à essa atuação, são trabalhadas atividades relacionadas a aplicação do Processo de Enfermagem (PE) com fundamento na abordagem crítica e reflexiva para desenvolvimento do raciocínio clínico e atuação clínica do estudante. No relato em específico os estudantes envolvidos escreveram e desenvolveram atividades para melhoria dos cuidados do paciente, a partir da análise dos principais problemas apresentados pelo paciente com o objetivo de proporcionar melhoria da saúde e qualidade de vida, tendo como objetivo relatar a implementação do processo de enfermagem no cuidado a um paciente portador de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), a partir do pensamento crítico e raciocínio clínico.

Relato de Experiência: Paciente I.C.A, 77 anos, ex-tabagista, nega hipertensão arterial, reside em Recife, portador de DPOC, em uso de oxigênio e medicações para sua patologia. Deu entrada na unidade de atendimento apresentando sintomas como: tosse, dispneia e queda de saturação evoluindo para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Foi internado na UTI e iniciado em ventilação mecânica. Durante o internamento apresentou quadro secundário de pneumonia e pneumotórax em HTD. Evoluiu com dificuldade de desmame da AVM (teste feito

no prazo correto de retirada, seguindo os protocolos), além de apresentar falha na extubação, onde precisou ser traqueostomizado. Os principais diagnósticos de enfermagem real e de risco identificados foram: Padrão respiratório ineficaz e Risco para infecção, respectivamente. Como intervenções prioritárias destacaram-se: Monitorar fadiga muscular respiratória contínua; Monitorizar saturação de oxigênio; Aspirar secreções traqueobrônquicas de acordo com a necessidade; Lavar as mãos antes e após cada atividade de cuidado com o paciente e Monitorizar a temperatura a cada duas horas. **Considerações Finais:** A vivência profissional nas unidades hospitalares é imprescindível para os estudantes de Enfermagem, principalmente na articulação entre a teoria e a prática. Vale ressaltar que a aplicação do processo de enfermagem neste estudo possibilitou aos estudantes desenvolverem uma assistência pautada no conhecimento científico com a utilização da NANDA e NIC para elaboração do plano de cuidados.

Referências:

1. Santos ÁS, Paschoal VD. Educação em Saúde e Enfermagem Santos. 1ª edição. São Paulo: Editora Manole; 2017;
2. International N, Herdman TH, Kamitsuru S. Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2018-2020: Grupo A; 2020;
3. Açougueiro HK. NIC - Classificação das Intervenções de Enfermagem. 7ª edição. Barueri: Grupo GEN; 2020;
4. Moorhead S. NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem. 6ª edição. Barueri: Grupo GEN; 2020.

AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA SAÚDE GINECOLÓGICA DAS MULHERES DE UMA COMUNIDADE EM RECIFE

Lorena Ferreira Melo;
Thais Gabrielle de Souza Silva;
Stviny Rubem Almeida de Oliveira;
Emilyn Alves Dias;
Maria Gabryella da Hora Moura;
Thais Andrea de Oliveira Moura.

Introdução: A infecção persistente pelos tipos oncogênicos do Papilomavírus humano - HPV são os causadores do câncer cervical, também conhecido como câncer de colo de útero. Sendo os principais fatores de risco o início precoce da atividade sexual e múltiplos parceiros. Por ser uma doença de progressão lenta e poucos sintomas iniciais, faz-se necessário orientações de prevenção como o uso de preservativos e a vacina ¹. Diante dessa premissa, a detecção precoce é de extrema importância para um bom prognóstico, sendo feito através do exame Papanicolau². Visando a Unidade de Saúde da Família (USF), que é porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), os profissionais precisam acolher a comunidade para promover a prevenção e tratamento referente à saúde da mulher, da criança, planejamento familiar, prevenção ao câncer, entre outros ³. **Relato de experiência:** A experiência prática foi vivenciada por dois acadêmicos do curso de enfermagem no período de 2021, durante a pandemia da COVID-19, e 2022, no declínio desse período, na USF Cidade Operária. Nesse cenário, desenvolvemos as atribuições de estudantes, como anamnese, exame físico, identificação de alguma queixa, orientações de como prevenir e diminuir os fatores de risco para contrair o HPV, realização do exame Papanicolau, entre outros, juntamente com a preceptora da equipe II Estratégia de Saúde da Família (ESF). Vale ressaltar que com o advento da Sars-Cov-2 em 2019, a unidade ficou impossibilitada de realizar os exames Citopatológico nas mulheres da região, retomando as atividades gradativamente, no segundo semestre de 2021, porém com algumas restrições. Com essa volta, foi identificado não só um aumento do número de mulheres à procura do exame, mas, também, o surgimento de diversas queixas ginecológicas decorrentes do período que ficaram desamparadas. Após o recebimento dos resultados dos exames, detectamos uma alta

incidência de doenças ginecológicas, como Candidíase, Gardnerella, lesões, entre outras citologias atípicas. **Considerações finais:** Conclui-se que o tempo em que a comunidade passou sem a realização dos exames preventivos impactou negativamente na saúde íntima das mulheres da população citada, demonstrando a importância da realização periódica do exame preventivo, que contribui como indicador de qualidade na Atenção à Saúde da Mulher, bem como o acompanhamento gerado durante a consulta, sendo assim, um espaço para as mesmas falarem abertamente sobre suas queixas com um profissional de saúde.

Referências: 1. INCA (Instituto Nacional de Câncer). Sobre o Câncer de Colo de Útero. 2022. [acesso em 12 de maio de 2022]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>.

2. Machado EP, *et. al.* Exame de Papanicolau: Atuação e dificuldades do enfermeiro na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde. Rev. Extensão em Foco [online]. 2021 [acesso em 12 de maio de 2022]; (22): 1-16. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/73957>.

3. Portal do Governo Brasileiro. Programa Mais Médicos sobre “O que tem na UBS”. [acesso em 12 de maio de 2022]. Disponível em: <http://maismedicos.gov.br/o-que-tem-na-ubs>

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA DE GRUPO TUTORIAL DURANTE UMA PANDEMIA

Frias, Victória (Autor principal)
Luna, Bárbara (Colaborador 1)
Cavalcanti, Maria (Colaboradora 2)
Silva, Talita (Colaboradora3)
Zaidan, Yasmim (Colaboradora 4)
Ramos, Karla (Orientadora)

Introdução: A Organização Mundial de Saúde - OMS declarou em março de 2020 a pandemia do novo coronavírus. Posteriormente ao decreto foi estabelecido o lockdown, iniciando uma série de protocolos que almejavam o controle da contaminação pelo vírus. Dentre as modificações estipuladas pelos órgãos de saúde e pelo estado, estava a necessidade das aulas em formato remoto. De início essa mudança brusca e repentina foi bastante dificultosa pelo fato de ninguém nunca ter vivenciado situações parecidas. Durante todo o período pandêmico, existiram alguns obstáculos referente ao processo de aprendizagem. Alguns dos impasses vivenciados pelos estudantes neste período foram: problemas de conexão com a internet, adaptação a plataforma de aulas adotada pela faculdade e o vínculo com membros do grupo tutorial, foram fatores determinantes na mudança de dinâmica do grupo e das aulas de exposição. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos durante a pandemia do Covid-19, em um grupo tutorial numa faculdade de saúde do Recife. **Método:** Relato de experiência embasado na vivência de acadêmicas do curso de enfermagem em meio a pandemia do covid-19 durante um período de tempo. **Resultados:** Durante esse período podemos ver que o ensino e a experiência da tutoria online trouxe para os alunos dificuldades para administrar o tempo provocando estresse, problemas com o sono, ansiedade e angústia, alguns alunos chegaram ao extremo de sobrecarga e acabaram trancando o curso.² Alguns pontos positivos também foram abordados como ter um descanso entre atividades da faculdade como tutoria e integração, a inter-relação familiar decorrente ao fato de permanecer mais tempo junto aos familiares. **Conclusão:** Pode-se concluir que todos os pontos negativos mencionados, juntamente com o isolamento social e a incerteza do retorno ao método presencial desencadeiam ansiedade,

angústia e apreensão nos estudantes de saúde provocando déficit na aprendizagem, insegurança nas práticas hospitalares.³ Entretanto o convívio social estreitou laços familiares.

Palavras - chaves: Aprendizagem. Coronavírus. Organização Mundial da Saúde. Vírus. Pandemia.

Referências:

1- UNA - SUS - Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. [Internet] março 2020; Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>

2- Vasconcelos, C.R.M.; Sentimentos dos estudantes utilizando ensino remoto durante pandemia COVID-19: interferência no processo de aprendizagem; novembro 2021; Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/495>

3- Lunardi, N. M. S. S.; Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais; Rio Grande do Sul; junho 2021; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/GnhccHnG4mxDNdSQKDQ7ZBt/>

Eixo 3: O triunfo da enfermagem no contexto pós-pandêmico: um grito por reconhecimento e visibilidade;

A IMPORTÂNCIA DO CARÁTER POLÍTICO NO PERFIL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thais Gabrielle de Souza Silva;
Stviny Rubem Almeida de Oliveira;
Emilyn Alves Dias;
Lorena Ferreira Melo;
Isabely Vitória Silva Alves;
Sandra Regina Silva de Moura.

Introdução: A muito a enfermagem tem sido reconhecida como coadjuvante das ciências médicas, mesmo sendo uma área comprometida com a prática baseada em evidências e habilidades técnicas. Logo, para desmistificar este papel de uma “enfermagem não científica” os profissionais e acadêmicos procuram a cada dia aliar a ciência baseada em evidências as suas práticas. Trata-se de um processo sociopolítico-cultural de difícil modificação, pois a cultura enraizada de um serviço auxiliar está programada na sociedade em que vivemos, onde os costumes são perpassados às próximas gerações. Cabe, então, aos enfermeiros em atuação e as comunidades acadêmicas assumir uma postura crítica e reflexiva sobre práticas sociais, éticas e políticas, realizando assim, uma prestação de serviços de qualidade à pessoa, família e coletividade, alcançando independência na prática profissional. Durante a pandemia do COVID-19, grandes problemas e riscos para os profissionais de saúde surgiram, modificando toda a forma de se trabalhar. Entretanto, a pandemia também impulsionou o ativismo sociopolítico de trabalhadores, estudantes e entidades de enfermagem nas mídias sociais, tendo como exemplo, a luta para a aprovação do Projeto de Lei nº 2564/2020. **Relato de Experiência:** A vivência como acadêmica do curso de enfermagem na Faculdade Pernambucana de Saúde aliado a ser um membro do Diretório Acadêmico Florence Nightingale no contexto pandêmico, mostrou-se muito proveitosa. Pois, com a responsabilidade que foi concedida, o diretório criou diversas programações e pautas, sendo elas acadêmicas ou profissionais. A exemplo disso, decorrente da luta para a aprovação da PL 2564/20, em que a categoria profissional vivenciou, diversas foram as entidades estudantis que apoiaram a causa dedicando-se a participar deste embate com o governo. O diretório acadêmico Florence Nightingale, reuniu-se com seus membros e programou notas, postagens, publicações em suas redes sociais sobre a importância da mudança no piso salarial de enfermagem e estimulou a participação dos estudantes nas manifestações e passeatas ocorridas em nossa

região, aflorando o caráter político que estudantes de enfermagem precisam obter. **Considerações Finais:** Portanto, adquirir caráter político sendo estudante torna-se uma grande oportunidade. Tendo em vista, os benefícios obtidos com todo o planejamento, responsabilidade, direitos e deveres que envolve ser membro de uma entidade estudantil. Promovendo amadurecimento, formação de senso crítico e político que um enfermeiro deve ter.

Referências:

1. Melo WS. et al. Guia de atributos da competência política do enfermeiro: estudo metodológico. Revista Brasileira de Enfermagem. 2017. (Acesso em 12 de maio 2022). 70. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000300526&script=sci_arttext&tlng=pt#:~:text=A%20enfermagem%2C%20enquanto%20pr%C3%A1tica%20social,pr%C3%B3prio%20e%20responder%20a%20in%C3%BAmeras
2. Brasil. Resolução COFEN n. 564/2017, 6 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, para observância e respeito dos profissionais de Enfermagem, Conselho Federal de Enfermagem. 06/12/2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html

A ENFERMAGEM E SEU GRITO POR RECONHECIMENTO E VISIBILIDADE

Maria Eduarda Ferreira de Figueredo;
Alefe Pedro da Silva Gomes;
Hugo Henrique de Souza Martiniano;
Juliana Maria dos Santos;
Pedro Antonio Ribeiro da Silva;
Sandra Hipólito Cavalcanti.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A enfermagem, mesmo sendo uma profissão que o cuidar é prioritário, historicamente está pautado na desvalorização profissional. O reconhecimento e visibilidade da profissão solicita reconhecimento e visibilidade nacional. **OBJETIVOS:** Compreender a valorização da enfermagem no cenário nacional. **MÉTODO:** Consiste numa revisão integrativa de literaturas publicadas sobre a valorização, reconhecimento e visibilidade da profissão de enfermagem. **RESULTADO:** Diante dos estudos, observou-se que a valorização da enfermagem começou a ter melhor reconhecimento a partir da aprovação do Projeto de Lei (PL). Entretanto, muitos trâmites legais precisam ocorrer. **DISCUSSÃO:** Compondo a base assistencial do sistema de saúde, os profissionais da enfermagem encontram empecilhos que corroboram para a falta de reconhecimento, mas pode-se ainda encontrar alguns aspectos relevantes para sua visibilidade. **CONCLUSÃO:** A enfermagem vem construindo seu papel profissional ao longo dos séculos. É responsável pelos cuidados indispensáveis para a vida humana em sociedade. E seu grito de reconhecimento vem ganhando força.

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

Os profissionais da enfermagem estão presentes em todas as ações do cuidar e possuem uma jornada intensa de trabalho, além de corresponderem ao maior grupo na área de saúde brasileira. Esses profissionais foram considerados um pilar essencial no combate à pandemia da SARS-CoV-2, estando quase 24 horas ao lado dos leitos, sofrendo exposições a doenças e vivenciando perdas ¹. E é um dever da sociedade acompanhar e apoiar as lutas dessa classe. O

reconhecimento começou a ser concretizado com a aprovação do Projeto de Lei (PL) 2564/2020 que trata do piso nacional da enfermagem ¹.

Diante do exposto, o debate, a discussão e a pesquisa sobre valorizar o enfermeiro no campo de prática de saúde se faz necessário. No qual objetiva-se compreender a valorização profissional da enfermagem no cenário nacional.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literaturas publicadas com caráter bibliográfico apoiada nos artigos científicos sobre a valorização, reconhecimento e visibilidade da profissão de enfermagem. Possui como pergunta norteadora “o que os artigos publicados em base de dados, relatam sobre a valorização, reconhecimento e visibilidade da enfermagem?” Com base nas pesquisas de artigos indexados em bases de dados que incluem publicações de COFEN/COREN, LILACS, BVS e MEDLINE, datadas de 2019 até 2022. Com concordância dos seguintes descritores: reconhecimento, visibilidade, papel do profissional de enfermagem, Coronavírus, Saúde do trabalhador.

RESULTADO

Nos artigos analisados, foi observado que, no Brasil, a sobrecarga e as extensas horas de trabalho, que já afetam os enfermeiros, intensificou-se no período pandêmico. Ademais, foi observado que a população desconhece as atuações e importância da assistência da enfermagem nos serviços de saúde. Apesar de todos os desafios enfrentados pela busca de reconhecimento, o PL trouxe um alívio para todo o corpo da enfermagem ao estabelecer alguns direitos básicos definidos pela Constituição Federal- direito à manutenção salarial e de carga horária. ²

DISCUSSÃO

Segundo Gandra *et al.*, a enfermagem foi a profissão de destaque no enfrentamento à pandemia, sendo considerada a espinha dorsal de qualquer sistema de saúde. Tal momento tornou público o debate sobre a situação de desigualdades, baixas condições de trabalho, baixa remuneração, insegurança e outras nuances que envolvem a profissão ¹. Por mais que existam

propostas de políticas que visem reconhecer o trabalho da enfermagem, ainda há desigualdades na área.

Evidencia-se que, historicamente, a enfermagem enfrenta um cenário precário de condições trabalhistas, muitas vezes insalubres. Assim, é essencial enfatizar a necessidade de estratégias na saúde mais efetivas que proporcionem melhores condições, resguardando a vida desses trabalhadores ³.

Com a pandemia, houve mais sobrecarga no sistema de saúde, com estruturas hospitalares emergenciais. Não obstante, houveram extensas jornadas de trabalho movidas muitas vezes pela insalubridade, devido ao contágio do Coronavírus, justamente no ano que deveria ter sido comemorado e valorizado a categoria, o “Ano da Enfermagem” pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020 ^{1,3}. Contudo foi um ano que, de acordo com dados do COFEN, até maio de 2021, houveram mais de 45 mil casos confirmados e 776 óbitos de profissionais ⁴.

Entretanto, a enfermagem no ano de 2020 até os dias atuais, deixou e deixa seu valor e importância marcados na história. A Campanha “*Nursing Now*”, na atualidade, segue mostrando para o mundo o valor dos cuidados desses profissionais ⁵.

Com vista na melhoria do reconhecimento da enfermagem surge a aprovação do PL nº 2564/2020 que visa a adoção de um piso salarial nacional para todos os profissionais da categoria, onde houve uma mobilização profissional e social voltada para o reconhecimento da enfermagem no cenário nacional. ¹

A enfermagem continua na luta para conquistar sua autonomia, buscando desenvolver e ampliar as pesquisas baseadas em evidências e o crescimento do número de profissionais com cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado, sendo também ponto crucial na sua autovalorização ⁵.

CONCLUSÃO

Quem sabe novos tempos estão chegando. Começou pela aprovação do PL, que traz esperança para a enfermagem, já que reconhece a categoria do ponto de vista financeiro e mantém a carga horária. Dessa forma, a enfermagem está sendo mais valorizada, pois demonstra o reconhecimento sendo conquistado. Assim, o grito de visibilidade da profissão

começa a ser reconhecido para a garantia da manutenção dos direitos da enfermagem, já que esses são responsáveis pelos cuidados em saúde da sociedade brasileira.

A enfermagem construiu seu papel profissional ao longo dos séculos, sendo responsável pelos cuidados indispensáveis para a vida humana em sociedade. Repensar estratégias de valorização da enfermagem nos diversos campos de atuação, no ensino, pesquisa, assistência ou gestão são cruciais para mostrar o quão é importante essa profissão.

REFERÊNCIAS

1. GANDRA, E. C. Silva, K. L. Passos, H. R. Schreck, R.S.C.. Enfermagem Brasileira e a Pandemia da Covid-19: Desigualdades em Evidência. Esc Anna Nery 2021;25(spe):e20210058. Disponível em: (<https://www.scielo.br/j/ean/a/ccWCPqt8ffm4fbDFvqb68gL/?format=pdf&lang=pt>)
2. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Art.6
3. Perius de Brito V.P ., A Malta Carrijo,A.M.,Pinheiro Freire, N.,Ferreira do Nascimento, V.y Vilges de Oliveira, S.(2021). Aspectos epidemiológicos da COVID -19 sobre a enfermagem: uma análise retrospectiva. Población y Salud en Mesoamérica, 19(1). Disponível em: (<https://comunica.ufu.br/noticia/2021/08/enfermagem-enfrenta-cenario-de-desvalorizacao-e-vulnerabilidade-durante-pandemia-de#:~:text=Al%C3%A9m%20da%20alta%20exposi%C3%A7%C3%A3o%20aos,aus%C3%A2ncia%20de%20programas%20e%20suportes>)
4. COFEN, Mortes entre profissionais de Enfermagem por Covid-19 cai 71%. Maio/2021. Disponível em: abrilhttp://www.cofen.gov.br/mortes-entre-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19-cai-71-em-abril_86775.html
5. Oliveira, K.K.D de. Freitas, R.J.M de. Araújo, J.L. de. Gomes, J. G. N. Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual, Artigo de Reflexão • Rev. Gaúcha Enferm. 42 (spe) • 2021 Disponível em: (<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/qHtdSSQTsfqbkzjSQjPPgtB/?lang=pt>)